

FORMAÇÃO PEDAGÓGICA: AÇÕES DE ENSINO E DE EXTENSÃO PARA LICENCIANDOS DO CURSO DE PEDAGOGIA E PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL

The role of training in Pedagogy: Teaching and Extension Initiatives for Pedagogy Students and Municipal School Teachers

Caroline de Moraes¹

Elisiane Marin Galiuzzi²

Luísa Fernandes Zanotto³

Maria Eduarda de Matos Zanatta⁴

Ana Lara Silvestri⁵

Resumo: O presente artigo versa sobre a relevância do fomento a projetos de ensino e de extensão em contextos educacionais, entendendo o vínculo dos estudantes como um princípio para a identificação com o curso e com a instituição universitária. Diante disso, este trabalho tem como objetivo compartilhar algumas práticas realizadas por projetos de ensino e de extensão que contemplam a temática da contação de histórias para a formação complementar de licenciandos em Pedagogia e de professores da rede municipal, a favor da autonomia dos acadêmicos e da integração da comunidade com a instituição de ensino. Para atingir o objetivo proposto, o percurso metodológico ampara-se em subsídios teóricos e na exposição de ações que se referem a práticas acadêmicas em torno dos dois projetos. Sendo assim, por intermédio de uma investigação qualitativa e analítica, são examinadas as atividades propostas pelos projetos de ensino e de extensão, o engajamento dos bolsistas e o envolvimento dos participantes. A experiência pedagógica registrada neste estudo traz como resultados preliminares a autonomia e a identificação dos bolsistas com os propósitos dos projetos. Além disso, destaca-se a formação complementar quanto à contação de histórias em que a temática

¹ Doutora em Letras pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). Docente do Ensino Básico Técnico e Tecnológico (EBTT), no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Farroupilha. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6888-1516>. E-mail: cacarolpf@yahoo.com.br

² Estudante do Curso de Pedagogia pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Farroupilha. Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-8337-8399>. E-mail: elisianemaringaliazzi81@gmail.com

³ Estudante do Ensino Médio Integrado em Administração pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Farroupilha. Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-5024-5572>. E-mail: luisazanotto6@gmail.com

⁴ Estudante do Curso de Pedagogia pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Farroupilha. Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-7395-8669> E-mail: mariaeduardazanatta03@gmail.com

⁵ Estudante do Ensino Médio Integrado em Eletromecânica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Farroupilha. Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-3313-2443>. E-mail: analarasilvestri0@gmail.com

literária é promovida para a Educação Básica, por meio da dedicação e da preparação dos docentes. Portanto, constata-se que a formação pedagógica ao receber o adendo de projetos de ensino e de extensão potencializa a relação dos estudantes com a instituição de ensino, gerando permanência e êxito escolar, e complementa os saberes, estimulando o amadurecimento profissional e pessoal.

Palavras-chave: Formação complementar. Prática pedagógica. Contação de histórias. Literatura. Licenciatura em Pedagogia.

Abstract: This paper addresses the relevance of promoting teaching and extension projects in educational contexts, recognizing students' engagement as a cornerstone for their alignment with the course and the university institution. In view of this, the aim of this work is to share some practices carried out by teaching and extension projects that revolve around the theme of storytelling. These practices contribute to the supplementary development of Pedagogy students and municipal school teachers, supporting their autonomy and encouraging community integration within the educational institution. In order to fulfill this objective, the methodological approach relies on theoretical foundations and the presentation of actions related to academic practices within the two projects. Thus, by employing qualitative and analytical investigation, this study examines the activities proposed by the teaching and extension projects, the level of involvement of scholarship holders, and the engagement of the participants. The pedagogical experience documented in this study yields preliminary results regarding the autonomy and alignment of scholarship holders with the projects' objectives. Additionally, it emphasizes the supplementary training in storytelling, considering literature is promoted for Basic Education through educators' dedication and preparation. Consequently, it becomes evident that pedagogical training, when supplemented by teaching and extension projects, enhances students' connection with the educational institution, leading to academic commitment and success. Moreover, it complements knowledge, promoting both professional and personal growth.

Keywords: Supplementary training. Pedagogical practice. Storytelling. Literature. Pedagogy degree.

1 Considerações iniciais

O ambiente educacional permite diferentes frentes de atuação de seus docentes e acadêmicos, considerando as oportunidades advindas de projetos de ensino, pesquisa e extensão, tão relevantes para a formação profissional de todos os envolvidos. Desse modo, professores universitários têm o apoio dos estudantes, que atuam como bolsistas, para desenvolver projetos associados com as mais diversas temáticas e áreas do conhecimento. Destaca-se que uma formação superior perpassada por experiências e vivências com os pares e com a comunidade externa agrega um conjunto de saberes múltiplos aos participantes.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) incentiva os processos educativos permeados pelo tripé ensino, pesquisa e extensão, e também apoia projetos indissociáveis que atendem a três segmentos formativos. Na instituição, essas condições de formação acadêmica complementam as experiências dos estudantes desde o Ensino Médio, oportunizando vivências com seus pares. A aprendizagem mediada por diversos projetos colabora na construção de saberes múltiplos, contribuindo de forma significativa para a autonomia, a aprendizagem, a convivência em grupo e a emancipação dos participantes dessas propostas institucionais.

Com base no exposto, o presente estudo tem como objetivo compartilhar algumas práticas realizadas por projetos de ensino e de extensão que contemplam a temática da contação de histórias para a formação complementar de licenciandos em Pedagogia e de professores da rede municipal, a favor da autonomia dos acadêmicos e da integração da comunidade com a instituição de ensino. Para isso, adota-se uma abordagem qualitativa para este estudo, observando os desdobramentos e os resultados das ações desenvolvidas pelos projetos de ensino e de extensão como forma de entender a importância da formação complementar para os docentes. A investigação analítica está pautada na compreensão das ações desenvolvidas pelos dois projetos, reconhecendo as particularidades das propostas institucionais e a atuação dos colaboradores. Além disso, busca-se examinar o envolvimento e a apropriação dos bolsistas com as tarefas demandadas, assim como, evidencia-se o interesse e a dedicação dos professores municipais e dos licenciandos atendidos pelos projetos.

Nesse sentido, salienta-se que as ações de formação complementar incentivadas pelo IFRS proporcionam uma prática pedagógica direcionada para comunidade interna e externa, atendendo ensino e extensão, nesse caso. Com isso, os *campi* têm a possibilidade de submeter diferentes projetos para as mais variadas áreas do conhecimento, solicitando a inclusão de bolsistas e recursos de custeio, estimulando a inserção de estudantes nas práticas institucionais. Dessa maneira, os estudantes bolsistas são reconhecidos pela instituição e integram-se ao contexto acadêmico, favorecendo a permanência e o êxito escolar.

Os projetos promovidos pelos professores e amparados pela instituição valorizam a atuação do docente proponente, viabilizando uma relação mais próxima com o corpo discente. De acordo com Vasconcelos (2006), a aplicação de projetos permite a troca de experiências entre os envolvidos e propicia a reflexão crítica, entendendo que essas capacitações favorecem o aprendizado de forma coletiva, com seus pares. Nessa perspectiva, os dois projetos apresentados neste estudo contemplam a formação pedagógica dos licenciandos em Pedagogia e dos professores atuantes na rede municipal, considerando as atividades voltadas para a contação de histórias e para o trabalho com o material literário em sala de aula.

O primeiro projeto investigado neste trabalho é o Projeto de Ensino Laboratório de Contação de Histórias: Experiências Pedagógicas que tem o intuito de auxiliar na formação acadêmica dos estudantes de Pedagogia do IFRS, *campus* Farroupilha. As práticas pedagógicas do projeto mobilizam os licenciandos para ações previstas no decorrer do curso, como os estágios obrigatórios e a inserção em sala de aula. Desse modo, propõe-se dez encontros durante o ano para elaborar instrumentos que auxiliem na contação de histórias, tendo a colaboração dos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid).

O segundo projeto abordado neste estudo trata-se do Projeto de Extensão Laboratório de Contação de Histórias que se aproxima do projeto anterior, tendo semelhança, inclusive, na nomeação e no propósito, em que prestigia a construção de ferramentas pedagógicas para os momentos de contação de histórias. Entretanto, o projeto de extensão é voltado para o público de professores já formados e atuantes no contexto escolar, responsáveis por turmas da Educação Infantil das escolas municipais da cidade de Farroupilha. O projeto de extensão propõe um total de cinco encontros para cada grupo de docentes, sendo um a cada mês e atendendo em torno de 70 profissionais da educação, distribuídos em quatro grupos diferentes.

As ações dos dois projetos incentivam a contação de histórias, promovendo a obra literária para o ambiente escolar. Nesse sentido, ressalta-se a importância de ouvir e sentir a narrativa contada, acompanhando cada uma das ações propostas pela obra literária. Além disso, identifica-se que a presença da literatura na sala de aula estimula a criatividade e a imaginação das crianças, valorizando a comunicação e a expressão artística dos estudantes da Educação

Básica. Por meio da participação dos dois projetos, os licenciandos e os professores municipais vivenciam o contexto literário por intermédio da construção das ferramentas pedagógicas, adequando a contação para as turmas atendidas.

O espaço escolhido para realizar os encontros dos dois projetos é a brinquedoteca do IFRS, que já é um lugar destinado para o curso de Pedagogia e de acolhimento aos licenciandos e aos professores da rede municipal. Como o curso universitário forma docentes, o espaço da brinquedoteca é ideal para a construção de instrumentos pedagógicos para a contação de histórias literárias. Esse local torna-se aconchegante e recebe diversos projetos similares fomentados por outros servidores, além de expor produções efetuadas pelos acadêmicos e docentes do curso, gerando uma identificação com a proposta pedagógica da Licenciatura em Pedagogia. Nesse ambiente, os acadêmicos também usufruem das ideias criadas pelos colegas, de materiais de papelaria e de elementos reciclados, que contribuem para as criações planejadas pelos projetos da instituição de ensino.

O presente artigo está construído de forma a contemplar as ações realizadas pelos dois projetos. Então, a primeira parte aborda a importância do fomento aos projetos de ensino, exemplificando com a experiência da construção do instrumento de contação para a obra *O bichinho da maçã* (Ziraldo, 2022), reconhecendo as ações dos bolsistas e o envolvimento do licenciandos do curso de Pedagogia. A segunda parte do artigo traz as ações do projeto de extensão em prol da formação pedagógica dos professores atuantes em turmas da Educação Infantil na rede municipal de Farroupilha, observando o engajamento dos bolsistas no preparo das atividades para a obra literária *O monstro das cores* (Llenas, 2018) e a troca de experiências entre os docentes participantes. Por fim, as considerações finais apresentam os resultados acerca da relação dos dois projetos com os acadêmicos e com os professores municipais e também a aproximação da instituição universitária com a comunidade interna e externa.

2 Projeto de Ensino: contar histórias no curso de Pedagogia

De modo geral, o projeto de ensino tem relação com atividades e ações voltadas para os próprios estudantes da instituição de ensino. Nesse caso, os acadêmicos bolsistas constroem estratégias de novos aprendizados para os seus pares, envolvendo a comunidade interna para momentos de troca de experiências, de autonomia e de protagonismo estudantil. Para Bagetti et al. (2005), a inserção de projetos de ensino no contexto acadêmico prestigia a formação de grupos e o trabalho em equipe, envolvendo estudantes de diferentes semestres e também de cursos distintos em um único propósito. Do mesmo modo, ao ser participante dessas ações universitárias, os acadêmicos envolvem-se no aprendizado de conceitos, valores, estratégias e procedimentos pertencentes a diferentes áreas, agregando experiência ao conhecimento aprendido dentro da sala de aula.

O IFRS estabelece diferenças entre programas de ensino e projetos de ensino, conceituando programas como um conjunto de projetos e ações que podem integrar ensino, pesquisa e extensão. E, para definir projetos de ensino, a instituição considera “[...] atividades de caráter temporário ou permanente, elaboradas e propostas por um ou mais professores e/ou técnicos-administrativos do IFRS, que envolvam os estudantes, formuladas com vistas à melhoria dos processos de ensino-aprendizagem, dos cursos oferecidos pelo IFRS.” (Brasil, 2021, p. 1)

No que diz respeito ao projeto de ensino apresentado neste artigo, observa-se que ocorre um complemento para a formação dos estudantes do curso de Pedagogia, atendidos pelo *campus* Farroupilha, posto que os licenciandos têm oportunidades e momentos de prática da contação

de histórias, considerada uma ação relevante para a preparação dos futuros docentes. Destaca-se que ao longo dos semestres, geralmente, nos cursos de licenciatura, são ofertadas experiências que envolvem teorias, conversas, práticas, conceitos de diferentes frentes teóricas, assim, complementando a formação básica e promovendo o conhecimento na área da Educação.

Em 2023, o IFRS promoveu um edital de Fomento a Projetos de Ensino, o Edital IFRS nº 143/2022, de acordo com a publicação final de propostas homologadas, ressalta-se que de um total de 264 projetos de ensino submetidos, apenas 23 não foram homologados por problemas no envio de documento complementar. Com base nesse número de propostas submetidas e homologadas, sendo 241 projetos de ensino homologados, salienta-se o préstimo atribuído pela instituição e pelos seus colaboradores para as atividades com a participação da comunidade interna. Entretanto, nem todos os projetos de ensino homologados foram contemplados com bolsas de estudo e com recurso financeiro. Nesse caso, foram distribuídas 200 bolsas de estudos entre os 17 *campi*, com diferentes cargas horárias e valores de remuneração, logo, algumas propostas não foram contempladas nesse aspecto, podendo solicitar bolsistas voluntários para a execução do projeto de ensino. Quanto aos recursos de custeio, 112 projetos fizeram a solicitação, porém, apenas 47 propostas foram atendidas, demonstrando que menos de 50% teve a demanda satisfeita. Com isso, percebe-se que os recursos destinados aos projetos de ensino ainda precisam de maior apoio financeiro para o amplo desenvolvimento pretendido pelos proponentes (Brasil, 2022).

Os investimentos atribuídos aos projetos de ensino fomentam a permanência e o êxito dos acadêmicos, oportunizando o envolvimento e a participação em diferentes opções de projetos em andamento durante o semestre. Além disso, muitas das ações geram certificados que podem ser utilizados como horas complementares, exigidas nos cursos superiores e técnicos. Para os estudantes que estão na atuação como bolsistas, salienta-se a remuneração por meio do Programa Institucional de Bolsas de Ensino (PIBEN), que auxilia o acadêmico com as despesas de deslocamento, de alimentação, de compra de materiais para o seu estudo, enfim, suprimindo as necessidades básicas para mantê-lo na instituição, além de reconhecer a relevância das atividades, da autonomia, do aprendizado e das horas destinadas para as tarefas do projeto e em que está vinculado. A distribuição de bolsas de ensino dá-se aos estudantes atendidos por diferentes etapas escolares:

As Bolsas de Ensino do Programa Institucional de Bolsas de Ensino (PIBEN) destinam-se a apoiar as ações de ensino, fomentados por orçamento institucional, por meio da concessão de Bolsas de Ensino Técnico (BET) - destinadas aos estudantes de cursos técnicos de nível médio do IFRS - e Bolsas de Educação Superior (BES) - destinadas aos acadêmicos de nível superior do IFRS -, em acordo com as normas do PIBEN. (Brasil, 2022, p. 1)

Para a seleção de bolsistas, cada *campus* elabora o seu próprio edital. Diante disso, o *campus* Farroupilha lançou o Edital nº 12/2023 para selecionar bolsistas de ensino, pesquisa e extensão, unindo os três pilares do processo educativo. Nesse documento, ressaltam-se três requisitos para a candidatura dos estudantes, o primeiro é estar matriculado e frequentando algum curso da instituição; o segundo requisito é ter disponibilidade de carga horária para o atendimento das ações do projeto ao qual pretende se candidatar; e, por fim, o terceiro requisito é atender às especificidades elencadas pelo projeto pretendido. A vigência das bolsas de estudos é de oito meses para Projetos de Ensino e de sete meses para Projetos de Extensão, podendo ser canceladas a qualquer momento pelo bolsista caso não consiga mais executar e desempenhar

suas tarefas. Para o ano de 2023, o *campus* Farroupilha contou com nove bolsas para atender oito projetos de ensino (Brasil, 2023b).

Nesse edital, os estudantes podem se inscrever para três projetos diferentes e prevê-se que os candidatos não contemplados, sejam reaproveitados para outras propostas durante a execução das atividades. Com base nessa possibilidade de aproveitamento, entende-se que a instituição escolar utiliza de diferentes estratégias para que os estudantes estejam envolvidos nos projetos, valorizando a formação dos acadêmicos e apoiando as proposições dos servidores. Para o projeto de ensino apresentado neste estudo foram ofertadas duas bolsas de estudos, uma de 16 horas para estudante do curso de Pedagogia e outra de 12 horas para qualquer estudante matriculado no *campus* Farroupilha. Observa-se que, nesse processo de divulgação de bolsas de ensino, o papel do servidor proponente do projeto de ensino é relevante, ao passo que ele estimula os estudantes a participarem das atividades e traz informações sobre as abordagens possibilitadas pela participação no projeto, favorecendo o desenvolvimento escolar dos estudantes bolsistas, qualificando a inserção no contexto educacional.

Segundo Vasconcelos (2005), o professor não tem somente a função de apresentar dados e informações acerca de tarefas e demandas escolares. Para o estudioso, a atuação do professor requer o envolvimento com a comunidade acadêmica, promovendo o conhecimento por intermédio de novas perspectivas em que os estudantes também sejam protagonistas. É importante que o docente seja comprometido com a educação para além da sala de aula, provocando a comunidade acadêmica para uma integração e despertando a curiosidade pelo desconhecido. Com isso, as estratégias associadas ao desenvolvimento de projetos de ensino devem contemplar a permanente relação entre professor e estudantes, incentivando projetos sociais que inquietam os acadêmicos, tornando-os protagonistas da instituição universitária.

Com base no exposto, o Projeto de Ensino Laboratório de Contação de Histórias: Experiências Pedagógicas tem o propósito de estimular os licenciandos de Pedagogia para práticas educativas permeadas pela temática literária. Desse modo, agregando conhecimentos e proporcionando atividades com base em vivências escolares, permitindo desempenho na área profissional, incentivando a criatividade e a socialização com seus pares. Além disso, a participação neste projeto pretende qualificar a formação dos acadêmicos do curso de licenciatura, habilitando-os quanto à apreciação do livro literário dentro da sala de aula e quanto aos vários recursos pedagógicos para realizar a contação de histórias no ambiente escolar.

Para o bom desempenho do projeto de ensino mencionado, é relevante a autonomia do estudante bolsista para buscar abordagens de apresentação da obra literária, favorecendo o amplo conhecimento histórico das artes, da cultura e da literatura. Ao interagir com os colaboradores e com os demais licenciandos, o bolsista está incluído em uma formação integral conjunta aos outros acadêmicos, reforçando a importância da instituição como um ambiente propício para a troca de experiências com os colegas de outros semestres. Em vista disso, os bolsistas sentem-se pertencentes e atuantes do curso escolhido. No percurso deste projeto de formação pedagógica, entende-se que ao integrar o estudante com a instituição escolar, a prática do projeto de ensino torna-se um momento de acolhimento e de motivação do próprio participante como protagonista do seu aprendizado.

Nesse contexto, espera-se que bolsistas, participantes e colaboradores possam desfrutar de novas experiências de aprendizado, aprimorando os conhecimentos da área, fortalecendo a socialização entre os pares e a identificação com o curso em andamento. Dessa maneira, o projeto de ensino evidenciando no presente estudo oferece uma formação complementar aos universitários da Licenciatura em Pedagogia matriculados no *campus* Farroupilha, mediante práticas pedagógicas, que priorizam as ações docentes voltadas ao campo literário, tendo em

vista o ofício da contação de histórias. Os benefícios presentes neste projeto estão cercados pelas atividades práticas que contribuem para as ações docentes, amparando a rotina de sala de aula, fundamentando a leitura literária e a contação de histórias no meio escolar. Assim, os licenciandos são incentivados a fazerem uma formação complementar durante a graduação, considerando a relevância do fomento institucional para projetos e ações que são planejadas para aprimorar o aprendizado e a relação entre acadêmicos e contexto educacional.

Neste projeto, estimula-se a construção de diferentes ferramentas pedagógicas como aparatos para os licenciandos utilizarem no momento de contar histórias, sendo que em cada encontro são elaborados novos recursos, relacionados às obras literárias pré-selecionadas pelo projeto. A elaboração desses materiais envolve os estudantes da instituição e favorece a troca de vivências com colegas de outros semestres, sendo um momento de conversas informais, convivência, fomentando a rede de relacionamentos dos futuros educadores. Por intermédio dos encontros promovidos pelo projeto de ensino, é possível prestigiar vários aspectos relevantes para a atuação docente, por exemplo, o desenvolvimento de competências, a participação em grupos, o envolvimento na construção das ferramentas pedagógicas, a socialização de experiências e o compartilhamento de aprendizados.

Em cada encontro, os licenciandos são apresentados e equipados com instrumentos potencializadores para a contação de histórias, sendo que, ao final de cada atividade, os participantes recebem os materiais construídos para utilizarem nas ações escolares. Com a posse desses recursos para a contação, os acadêmicos têm recursos para serem utilizados na prática escolar, prevista no decorrer do curso. Por isso, cada participante constrói sua própria ferramenta pedagógica, formando um acervo individual para ser contemplado na prática docente. Essa estratégia é vista como adequada para a instrumentalização dos licenciandos, sendo empregada em 2022 no projeto de ensino destinado aos bolsistas do Pibid, preparando-os para as ações desenvolvidas no contexto escolar (Morais; Vieira, 2023).

Quanto à organização, o Projeto de Ensino Laboratório de Contação de Histórias: Experiências Pedagógicas tem duração de oito meses, iniciando em maio de 2023 e encerrando em dezembro de 2023. Nesse período estão previstos dez encontros entre os estudantes do curso de Pedagogia para desenvolver a contação de histórias de dez obras literárias diferentes e construir ferramentas pedagógicas para cada obra selecionada. Para cada encontro, previamente, os dois bolsistas do projeto fazem a preparação dos materiais necessários para a elaboração dos instrumentos de contação e, de forma antecipada, incentivam a adesão dos colegas por meio da divulgação de *cards*, com informações sobre dia, horário e link de inscrição. Em todos os encontros, os bolsistas do Pibid são colaboradores e auxiliam na construção da ferramenta pedagógica e na contação da história. Os pibidianos trazem a experiência vivida na escola-campo e fazem relatos para os demais colegas de curso, mostrando aos pares as ações desenvolvidas pelo grupo do Pibid, do *campus* Farroupilha.

Diante disso, observa-se a relação do projeto de ensino com a comunidade acadêmica, no primeiro momento, pela divulgação dos *cards* que circulam entre os grupos virtuais das turmas, sendo um convite em forma de imagem direcionado para a participação dos encontros. Para a melhor organização dos encontros, os bolsistas do projeto divulgam com uma semana de antecedência para os representantes de turma que, por sua vez, fazem o encaminhamento para seus colegas. Os encontros têm periodicidade quinzenal, distribuídos entre o primeiro e o segundo semestre do ano de 2023.

Quando os participantes, que são licenciandos do curso de Pedagogia, chegam aos encontros recebem os materiais para a elaboração das ferramentas pedagógicas voltadas para a contação de história. Nesse caso, os bolsistas deixam os kits de materiais prontos para cada

participante inscrito, por exemplo, papel crepom, cola, estilete, tesoura, cartolina, algodão, folhas coloridas, palitos de sorvete, entre outras ferramentas destinadas à cada construção do recurso para contar a história. Em cada encontro, uma obra literária voltada para a Educação Infantil é apresentada aos licenciandos, assim como são propostas diferentes formas e recursos para fazer a contação dessa narrativa. Diante disso, os bolsistas elaboram, de forma antecipada, um modelo da ferramenta pedagógica oferecida pelo projeto de ensino para que os participantes possam escolher qual recurso querem construir e também para que sirva de referência durante a produção do próprio instrumento. Com base no planejamento deste projeto ensino, ressalta-se que a sua execução pode se dar de forma equivalente em outras instituições universitárias que ofertem o curso de Pedagogia, servindo como exemplo para prestigiar o ingresso de novos estudantes em cursos de licenciatura, além de conduzir as ações de formação pedagógica para um local de destaque no âmbito da educação.

No decorrer das ações deste projeto, observa-se que os encontros já realizados no primeiro semestre de 2023 potencializam as trocas de informações entre os licenciandos, aproximando-os uns dos outros. Esse compartilhamento de ideias para efetuar a contação das obras literárias propostas demonstra inúmeras formas de incentivar a imaginação das crianças atendidas pela Educação Básica, promovendo o contato com o contexto literário. Alguns acadêmicos levam emprestada a obra literária para ser utilizada com as suas turmas e, no encontro seguinte, fazem relatos sobre a experiência. Entende-se que, ao elaborar um material pedagógico lúdico e interativo, os licenciandos estão sendo preparados para a função da docência, incentivando-os para a continuidade no curso de licenciatura.

Diante disso, além de ter o foco na preparação docente dos licenciandos de Pedagogia, este projeto de ensino também auxilia e qualifica a formação acadêmica dos bolsistas envolvidos. Nesse caso, as tarefas e as atividades essenciais para dar o encaminhamento ao projeto, mobilizam e incentivam a autonomia dos bolsistas, que demonstram apropriação de cada ação a ser realizada. Nos primeiros encontros, por ser o início das ações, os bolsistas ainda apresentavam um pouco de insegurança com as tarefas demandadas, entretanto, com a participação e o envolvimento em cada tarefa, os estudantes bolsistas compreenderam a proposta por completa e tornaram-se autônomos com as suas funções, desempenhando de forma independente e comprometida. Com isso, a oportunidade de participar de um projeto de ensino traz aos bolsistas um enriquecimento de saberes múltiplos e um pertencimento à instituição de ensino, que fomenta eventos para que as ações e os projetos sejam divulgados, consistindo em um momento de reconhecimento ao desempenho dos bolsistas.

O primeiro encontro do projeto de contação de histórias ocorreu em maio de 2023, com a apreciação da obra literária *O bichinho da maçã* (Ziraldo, 2022). Essa obra traz a história de um bichinho que vivia em uma maçã, ele era super humorado e adorava contar casos para os outros bichos da floresta. Até que um dia quase foi parar na boca de um ser humano. Por meio dessa obra literária, salienta-se o envolvimento com as diferentes histórias contadas pelo bichinho, construindo um ambiente mágico para os acontecimentos e incentivando as crianças da Educação Básica para o contexto da contação de histórias.

Ziraldo, autor da obra, é mineiro e reconhecido por ser escritor, cartunista, desenhista, jornalista, chargista, entre outras atividades profissionais. Observa-se o seu reconhecimento e talento na elaboração de desenhos. Ziraldo é autor de várias obras incluindo *O menino maluquinho*, uma das mais conhecidas, com diversas traduções. Em vista do exposto, justifica-se a escolha dessa obra literária para o primeiro encontro, ressaltando a relevância do escritor para o cenário literário e entendendo a narrativa escolhida como um bom exemplo para ser trabalhado no ambiente escolar.

A obra literária *O bichinho da maçã* (Ziraldo, 2022) apresenta diversas formas de abordagem no ambiente escolar, podendo ser utilizada na Educação Infantil e também no Ensino Fundamental. Por intermédio de sua narrativa, possibilita-se trabalhar a ideia do consumo de frutas com as crianças, tendo em vista que algumas não comem frutas em suas casas. Nesse sentido, o contexto escolar, junto com a turma, propicia a reflexão acerca da alimentação saudável como um momento de confraternização. Além desse aspecto, a obra favorece a oralidade, que é a forma mais comum de expressão das crianças da Educação Infantil, pois ainda não são alfabetizadas. Nesse contexto, valoriza-se o contar histórias para os colegas, encadeando os acontecimentos de forma lógica e progressiva. Desse modo, as crianças podem fazer uma rodada de contação de histórias próprias, assim como o bichinho fazia, sendo os estudantes os protagonistas das narrativas contadas.

A partir desses elementos, considera-se a obra *O bichinho da maçã* (Ziraldo, 2022) como uma boa opção para trabalhar com as crianças não somente a parte da alimentação, mas também a empatia entre os pares, a convivência harmoniosa pela qual se constrói as amizades. Como ocorre com as histórias contadas pelo bichinho para seus amigos da floresta. Ressalta-se que ao interpretar uma obra literária cada profissional da educação consegue articular de uma maneira singular para adequar a sua turma, promovendo aspectos que chamam a atenção das crianças.

No que se refere à contação de histórias, Sisto (2012) revela que a história contada oralmente é um processo inacabado, sendo ajustando de acordo com o público e com as experiências do contador. Nesse âmbito, ressalta-se que “o trabalho de formação de um contador de histórias deve ser, antes de tudo, um trabalho lúdico, que envolva o indivíduo de corpo e alma, da cabeça, aos pés. Mais do que necessidades teóricas, no primeiro momento, é preciso ajudar as pessoas a abrirem os olhos e o coração.” (Sisto, 2012, p. 11). Nessa perspectiva, justifica-se a proposta do projeto de ensino em envolver os licenciandos para a arte da contação, permitindo que todos tenham aproximação com o universo do encantamento.

Nesse primeiro encontro, a contação de *O bichinho da maçã* (Ziraldo, 2022) foi realizada pelos bolsistas do Pibid, colaboradores do projeto de ensino. Nesse aspecto, as ações desempenhadas pelos pibidianos também são prestigiadas pelos seus colegas de curso, oportunizando o aprendizado de todos os licenciandos e divulgando o Pibid para os participantes. A contação da história de Ziraldo (2022) foi realizada por uma dupla de bolsistas do Pibid, em que um apresenta o livro em seu formato físico e o outro exhibe a maçã e o seu bichinho, isto é, a ferramenta pedagógica a ser construída pelo projeto de ensino. Dessa maneira, a história ganhou vida e movimento pela atuação e performance dos bolsistas.

Esse momento de contação por parte dos bolsistas do Pibid configura-se como uma exibição artística, em que os pibidianos promovem o encantamento para a obra literária e, consequentemente, para a ferramenta pedagógica construída. Nesse encontro, os bolsistas do Pibid também apresentam um relato de experiência, contando como foi a contação da história na escola-campo, destacando a participação e a curiosidade das crianças. Diante desse relato, os acadêmicos de Pedagogia, participantes deste projeto de ensino, agregam saberes distintos e desenvolvem práticas que incentivam a construção de ferramentas pedagógicas, oportunizando uma preparação para a prática docente.

Para o primeiro encontro, a proposta de construção de ferramenta pedagógica concentrou-se em produzir uma maçã com o seu bichinho, que tem mobilidade por meio de um palito de churrasco, colado atrás de seu corpo, trazendo movimento para entrar e sair da maçã. Esses instrumentos de contação da história foram construídos com folhas de EVA nas cores vermelha e branca. Vermelha para a maçã em formato grande e branca para o bichinho, que também recebeu olhinhos móveis. Ao montar o personagem do bichinho foi feito um recorte

em uma das laterais da maçã para fazer com que ele entrasse e saísse da fruta, simulando a conversa com os outros animais e também simbolizando a hora em que o humano vai comer a maçã. Ressalta-se que todos os materiais necessários para a construção da maçã e do bichinho foram deixados organizados previamente pelos dois bolsistas do projeto, facilitando o encaminhamento das ações previstas para o primeiro encontro, que consistia na contação da história pelos PIBIDIANOS, no relato de experiências vividas na escola-campo e na elaboração dos instrumentos para efetuar a contação da história.

Nesse ambiente originado pelo projeto de ensino, incentivou-se a imaginação dos acadêmicos de Pedagogia e a criatividade para a elaboração de cada maçã e seu bichinho. Acerca da importância de significar os objetos para a contação de histórias, Moraes (2022, p. 59) identifica que “Para o contador de histórias, transitar pelos possíveis estados das coisas brincando de reinventar objetos possibilita o uso de objetos dos mais diversos para contar histórias.” Destaca-se que durante esse momento de construção do instrumento de contação, observou-se o envolvimento dos participantes e a solidariedade em auxiliar uns aos outros, dando dicas de como montar o recurso aos que tinham mais dificuldades. Além disso, revela-se um momento de informalidade, em que os acadêmicos conversam com os demais colegas de outros semestres, permitindo uma integração dos licenciandos com as ações fomentadas pela instituição, incluindo valores ao conhecimento educacional e às práticas escolares vivenciadas.

Neste primeiro encontro do projeto de ensino, o número de participantes foi de 16 acadêmicos do curso de Pedagogia. Com base nessa adesão, identifica-se que o projeto de contação de histórias é visto como importante pelos licenciandos, pois aproxima-os e permite a socialização com seus pares, potencializando a rede de relacionamento, a troca de ideias e experiências vividas ao longo do curso, gerando uma integração dos estudantes com o IFRS. Desse modo, a participação em projetos de ensino oferecidos pela instituição universitária agrega na formação humana dos acadêmicos, considerando o crescimento profissional e auxiliando na inserção no ambiente escolar.

Práticas como o projeto de ensino apresentado só são possíveis com o apoio das instituições universitárias, auxiliando com a distribuição de bolsas de ensino e com o incentivo financeiro necessário para que o projeto seja executado. Salienta-se que todas as intervenções voltadas para a formação pedagógica contribuem para a profissão docente, impactando na Educação Básica como um todo e na didática em sala de aula. Nesse sentido, os licenciandos entendem, desde a etapa da graduação, que o professor tem a urgência de manter-se em constante atualização, bem como a renovação das práticas escolares, proporcionando aulas diferenciadas.

Entende-se que as ações permeadas por este projeto de ensino fomentam a arte de contar histórias, destacando a presença de sentimentos e de emoções potencializadas pelas diferentes narrativas literárias. Então, ao participar de ações em que o texto literário é o elemento gerador de inquietações, cultiva-se a arte e a estética literária em prol da formação integral do ser humano, principalmente, no que diz respeito à formação de docentes. Com base no exposto, constata-se o quanto os projetos prestigiados pelas instituições de ensino qualificam a formação pedagógica dos acadêmicos e significam os saberes com experiências pessoais e profissionais.

3 Projeto de extensão: formação literária para os professores municipais

As ações universitárias que atendem aos projetos de extensão, de forma ampla, são entendidas como um encadeamento de atividades com o propósito de aproximação da comunidade acadêmica com a sociedade. Nesse contexto, a extensão pode ter projetos com a

finalidade de realizar formações em diferentes áreas, gerando múltiplos saberes aos envolvidos. Dessa maneira, contemplando as necessidades observadas na comunidade externa, comumente os objetivos desses projetos preveem a colaboração entre sociedade e ambiente educacional.

De acordo com Souza (2017), as propostas de extensão estabelecem uma relação entre a comunidade e a universidade, contribuindo principalmente na formação social, tendo em vista a troca de experiências entre as duas esferas. O estudioso ressalta que a universidade alcança a sua função social por meio dos projetos de extensão e reconhece a importância dessas atividades na transformação da comunidade universitária.

No tripé formado pelo ensino, pesquisa e extensão, o último apresenta diferentes níveis de consolidação e institucionalização dentro das universidades, muito em função da complexidade representada pela interdisciplinaridade, poder transformador da realidade, envolvimento de diferentes atores sociais e impactos políticos sociais. Nesse contexto, a extensão universitária ao longo das últimas décadas vem ganhando espaço e importância nas instituições de ensino superior tanto no âmbito governamental quanto no âmbito acadêmico. (Souza, 2017, p. 10)

A partir disso, as instituições educacionais promovem diferentes editais para apoiar projetos e programas de extensão, entendendo a relevância de ações conjuntas com a comunidade externa. No caso do IFRS, as propostas desenvolvidas pela extensão podem ser identificadas como projetos, programas, eventos, prestação de serviços ou cursos, considerando oito áreas temáticas que envolvem diversos aspectos formativos, como a Educação, o Meio Ambiente, a Saúde e a Tecnologia (Brasil, 2017).

Quanto aos projetos de extensão, o IFRS compreende que são “[...] ações de extensão formalizadas, com objetivo específico e prazo determinado, visando resultado de mútuo interesse para a sociedade e para a comunidade acadêmica” (Brasil, 2017, p. 9). Diante disso, a extensão contempla uma proposta acadêmica que interliga a instituição, por intermédio dos *campi*, com as demandas locais, atuando em colaboração com a comunidade externa. Portanto, o IFRS define a extensão como:

um processo educativo, cultural, social, científico e tecnológico que promove a interação entre as instituições, os segmentos sociais e o mundo do trabalho, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos, visando ao desenvolvimento socioeconômico, ambiental e cultural sustentável, local e regional. (Brasil, 2017, p. 1)

Com base no exposto, identifica-se a preocupação da instituição com a comunidade que cerca cada unidade acadêmica. Nesse sentido, ao desenvolver ações de extensão, os estudantes e suas famílias são acolhidos pelos profissionais e colaboradores atuantes no cenário universitário, por conseguinte, ressignificando a função social e atribuindo visibilidade aos objetivos da instituição de ensino. À vista disso, a comunidade externa comprova que a instituição é aberta para atender as necessidades da região, motivando uma integração entre as duas partes envolvidas, uma vez que o IFRS recebe, em suas dependências, as pessoas que compõem a sociedade local e regional.

A proposição de projetos de extensão pelos docentes evidencia não só a instituição de ensino, mas também as temáticas de estudo do professor universitário, que tem a possibilidade

de colocar em prática seus conhecimentos e saberes para além do espaço da sala de aula. Nessa perspectiva, os projetos em desenvolvimento unem estudantes e professores em prol de algum aspecto que envolva a comunidade atendida pela instituição. Essa multiplicidade demandada pelos docentes é considerada por Libâneo (2001), ao ressaltar que o professor, em seu exercício, tenha como atributo fundamental conhecer em profundidade os conteúdos elencados para a sua disciplina, da mesma forma que “[...] precisa ter sensibilidade e fundamentação necessárias para detectar o contexto de vivência de seus alunos e, com isso, ancorar os novos conhecimentos propostos.” (Libâneo, 2001, p. 30)

Em 2023, o IFRS lançou um edital de auxílio para as ações de extensão, Edital PROEX nº 02/2023, tendo a submissão total de 225 propostas de extensão atendendo aos 17 *campi*. Somente sete não foram homologadas, então, a instituição tem 218 programas e/ou projetos de extensão contemplados por esse edital. Diante desse resultado, evidencia-se a dedicação dos servidores quanto à realização de atividades envolvendo a comunidade externa e levando o nome da instituição para além do espaço escolar. Nesse contexto, Souza (2017, p. 15) reconhece as propostas de extensão como “[...] um papel preponderante na relação entre universidade e comunidade, em função de não existir um formato único, padronizado e imutável de atendimento as diferentes demandas da sociedade [...]”.

De acordo com o edital, as ações propostas deveriam se encaixar em uma das cinco modalidades previstas como ações financiáveis. A primeira modalidade é direcionada a Programas e/ou Projetos de Extensão de ampla submissão, tendo o maior número de submissões do edital, com 157 propostas ao total, dessas apenas cinco não foram homologadas e 152 receberam a homologação. A segunda modalidade, que atende a Programas e/ou Projetos de Extensão oriundos de ações na área de Arte e Cultura, apresentou 25 submissões, sendo todas homologadas. A terceira refere-se a Programas e/ou Projetos de Extensão oriundos de Ações Afirmativas, contemplando 23 propostas, sendo que uma foi indeferida e uma foi cancelada pelo proponente e 21 foram homologadas. A quarta modalidade diz respeito a Programas e/ou Projetos de Extensão oriundos de ações na área de Educação Física, Esportes e Lazer com 13 propostas submetidas e homologadas. Por fim, a quinta, que trata de Programas e/ou Projetos de Extensão oriundos de ações voltadas ao atendimento a mulheres em situação de vulnerabilidade, recebeu sete propostas e todas foram homologadas (Brasil, 2023a). Com base nessas cinco modalidades, evidenciam-se as diferentes frentes identificadas pelo IFRS como prioritárias para o atendimento da comunidade externa, também se observa uma ausência de modalidade voltada para os setores educacionais, atendendo a formação complementar de professores já atuantes ou cargos de gestão escolar.

É importante ressaltar que nem todos os projetos submetidos ao edital solicitaram auxílio institucional (PAIEX) e a distribuição foi realizada por ordem de classificação dos projetos, respeitando o valor da matriz orçamentária de cada unidade institucional. Em vista disso, um total de 126 projetos receberam o auxílio, 100 pertencentes à primeira modalidade, sete projetos da segunda, sete da terceira, sete da quarta e cinco contemplados pela quinta modalidade. Ao observar o número total de ações homologadas, 218 propostas, identifica-se que mais de 50% foi favorecido com o auxílio para custeio e capital (Brasil, 2023a).

Quanto à distribuição das bolsas de extensão pelo Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX), observa-se o fomento de 299 bolsas para os estudantes da instituição, com diferentes cargas horárias de atividades e, por conseguinte, com valores monetários proporcionais ao tempo destinado às ações do projeto. A distribuição das bolsas manteve os mesmos critérios atribuídos ao PAIEX, considerando a matriz orçamentária de cada *campus*. Com isso, a primeira modalidade conseguiu 256 bolsas de estudo, a segunda recebeu 15 bolsas,

a terceira modalidade obteve 14 bolsas de estudos, a quarta foi contemplada com oito bolsas de estudo e seis bolsas foram direcionadas aos projetos da quinta modalidade (Brasil, 2023a).

O *campus* Farroupilha realizou um único edital para os estudantes se candidatarem a bolsas de projetos de ensino, pesquisa e extensão, sendo o Edital nº 12/2023. No que tange aos projetos de extensão, verifica-se que 11 bolsas foram distribuídas para cinco projetos, todos pertencentes à primeira modalidade, Programas e/ou Projetos de Extensão de ampla submissão. Desse quantitativo de bolsas, o projeto de extensão apresentado neste artigo foi contemplado com duas, sendo uma bolsa com carga horária de 16 horas e outra de 12 horas, dirigidas aos acadêmicos do curso de Pedagogia e também a qualquer estudante matriculado na instituição, respectivamente (Brasil, 2023b).

A cada ano, o IFRS apoia projetos de extensão que são voltados para o tema literário, indicando que este projeto, apresentado neste estudo, tem objetivos semelhantes com outras ações desenvolvidas nas demais unidades da instituição. Como é o caso do projeto Contar e Encantar (Balzan et al., 2022), do *campus* Bento Gonçalves, que realiza suas ações em parceria com uma livraria da cidade, promovendo a literatura infantil. De modo semelhante, o *campus* Rolante desenvolve o projeto de extensão Contantes (Borba; Carvalho; Oliveira, 2022) com atividades de mediação literária e de contação de histórias. Diante de tais exemplos, observa-se que diferentes *campi* têm interesse em fomentar o texto literário e a formação pedagógica para a comunidade externa, da mesma forma que ocorre com o presente projeto de extensão, realizado em Farroupilha, com a formação complementar dos professores da Educação Infantil. Então, confirma-se que as ações de extensão podem acontecer em diferentes circunstâncias, adaptando-se ao público pretendido e oferecendo oportunidades de melhoria para a sociedade, unindo a instituição de ensino com a comunidade local. Diante disso, estes projetos de extensão podem ser ajustados para execução em outras instituições universitárias, contribuindo para a expansão de ações de extensão em várias comunidades.

Com o auxílio dos colaboradores e dos bolsistas, o Projeto de Extensão Laboratório de Contação de Histórias respeita a política de extensão do IFRS, tendo como objetivo oportunizar experiências pedagógicas práticas acerca da contação de histórias para os professores da rede municipal de ensino da cidade de Farroupilha. Essa participação dos docentes, como formação complementar, traz a comunidade externa para as dependências da instituição, abrindo as portas para novas experiências sociais, culturais e formativas. Dessa maneira, os acadêmicos têm a oportunidade de conviver com profissionais já atuantes na sua área de formação, promovendo uma situação educativa com a temática da contação de histórias.

O presente projeto de extensão está voltado para a comunidade docente de Farroupilha, disponibilizando encontros para a formação literária, a fim de qualificar a contação de histórias em sala de aula, considerando o alcance aproximado de 70 turmas de Educação Infantil, tendo em vista o número de professores participantes do projeto. Para isso, este projeto estabelece uma parceria entre a Prefeitura Municipal de Farroupilha e o IFRS, implicando na “atuação voltada aos interesses, às necessidades da população e à promoção do desenvolvimento social e cultural em âmbito local e regional [...]” (Brasil, 2017, p. 3). Assim, por meio de projetos voltados para a comunidade externa, destacam-se as ações extensionistas direcionadas para a área educacional, no que tange à formação continuada dos professores. Então, este projeto serve como um apoio pedagógico para a prática escolar, evidenciando diferentes materiais didáticos para o fomento da literatura com as crianças.

A troca de experiências entre os participantes e a construção de ferramentas escolares, permeadas pelas obras literárias escolhidas pelo projeto de extensão, promovem a reunião de saberes e a atualização de metodologias, considerando que os pares têm espaço para discutir

sobre suas vivências e sugerir formas de trabalhar com o livro literário. Nesse sentido, as três horas de formação mensal oportunizam aos docentes um momento de pertencimento ao contexto educacional e uma reciclagem quanto à abordagem com a contação de histórias na escola, reconhecendo a importância para a formação cultural e social dos estudantes. Essa contribuição da contação de histórias para a vida é reconhecida por Ferreira e Oliveira (2020, p. 68) ao apontar que “[...] a função social da arte de contar histórias [...] se manifesta de forma plena, à medida que a experiência da contação adentra o horizonte de expectativas de sua vida prática, compondo o seu entendimento do mundo e influenciando seu comportamento social.”

Os docentes participantes deste projeto de extensão estão divididos em quatro grupos, sendo cada um composto por aproximadamente dezesseis professores da rede municipal. A escolha por trabalhar com grupos pequenos, deve-se à adequação ao espaço disponível pela instituição, utilizando a brinquedoteca como local para as ações do projeto, que tem duração de sete meses, ocorrendo de maio a novembro de 2023. De forma quinzenal, dois grupos são atendidos, um no período da manhã e outro na parte da tarde, assim os quatro grupos comparecem ao IFRS uma vez por mês para as atividades do projeto. Ressalta-se que, em todos os encontros, os participantes contam com a assessoria dos colaboradores docentes e dos dois estudantes bolsistas, além do acompanhamento do proponente do projeto de extensão. A formação desses estudantes que atuam como bolsistas é impactada pelo fortalecimento com a comunidade acadêmica, potencializando “[...] a formação de cidadãos críticos e comprometidos com o desenvolvimento local e regional sustentável.” (Brasil, 2017, p. 3)

A organização de cada encontro segue a mesma estrutura, pautada em dois momentos. O primeiro momento está centrado na troca de experiências acerca da contação de histórias, em que um docente colaborador do projeto conversa com os professores da rede municipal sobre diversos tópicos fundamentados pela temática da contação de histórias. Nesse momento, os participantes têm a oportunidade para expressar-se sobre como ocorre a prática da contação de histórias em suas turmas. Diante disso, salienta-se que o encontro permite que os educadores ampliem sua compreensão sobre as estratégias de ludicidade na narração literária, reconheçam o envolvimento das crianças no processo de escuta e tenham exemplos de seus pares quanto à escolha adequada de materiais literários.

No segundo momento de cada encontro, os docentes atuantes da Educação Infantil são acolhidos pelos bolsistas do projeto para apreciar a contação de histórias de uma obra literária escolhida pela equipe executora. Essa contação é realizada pelos bolsistas, utilizando-se da ferramenta pedagógica a ser construída pelos participantes, servindo como modelo e inspiração para ser reproduzido nas turmas da Educação Infantil atendidas pelos participantes. Em seguida, os bolsistas explicam como ocorre a construção do recurso utilizado e os docentes produzem o próprio instrumento para contar a história, sendo que, no encerramento de cada encontro, cada participante tem seu recurso concluído, podendo ser utilizado em sala de aula e incentivando a temática da literatura no ambiente escolar municipal.

A partir do exposto, percebe-se que essas atividades desenvolvidas são mecanismos para facilitar a contação de histórias em sala de aula, tornando as narrativas interessantes e divertidas, por conseguinte, aumentando o interesse das crianças pelas obras literárias. Além disso, a prática pedagógica proposta favorece a criatividade, o trabalho em grupo, a alteridade, a solidariedade e outros aspectos permeados pelas diferentes temáticas literárias. Em função disso, constata-se a atuação da extensão como promissora para o desenvolvimento integral da comunidade atendida, reconhecendo o espaço da instituição universitária como um ambiente propício para a renovação de conhecimentos.

As atividades deste projeto de extensão proporcionam aos professores da rede municipal uma formação pensada na prática pedagógica, em que eles podem compartilhar as experiências vividas, dando voz ao docente. Nos encontros, as realidades escolares são debatidas, com isso, os participantes reconhecem semelhanças e diferenças nas formas de abordar o texto literário em sala de aula. Assim, por meio dos relatos, é possível inspirar-se nas ações retratadas e fazer adaptações ou ajustes para cada turma, ampliando os métodos para trabalhar com a literatura na escola. Acerca da contação de histórias na Educação Infantil, Pereira e Moraes (2023, p. 140) orientam que é “[...] conveniente elaborar aulas que favoreçam o lúdico, o mágico, o faz de conta, porque essas atividades contemplam a participação integral das crianças, que aceitam viver nesse novo contexto de interação ativado pelas narrativas das obras literárias.” Com esse espaço para o compartilhamento entre os pares, espera-se que os professores municipais tenham uma formação pedagógica produtiva e que suas aulas sejam caracterizadas com as ações propostas pelos encontros do projeto de extensão.

Com a aplicação das atividades deste projeto, contempla-se a autonomia dos estudantes bolsistas e o envolvimento com a comunidade interna e externa, apropriando-se do seu papel, tornando-se protagonistas e atuantes em nome da instituição. Esse engajamento dos bolsistas ocorreu no decorrer da execução do projeto, mostrando domínio acerca das suas atribuições, desse modo, a participação ativa desses estudantes contribui para o desenvolvimento de todas as ações planejadas inicialmente. Então, a experiência como bolsista prestigia uma formação acadêmica que valoriza a prática docente, sendo fundamental para o licenciando em Pedagogia. Dessa forma, aproxima-se o estudante da vida do profissional da área da educação ao estar desempenhando as tarefas de criar e organizar a contação de histórias, ao estudar documentos e textos teóricos acerca da temática literária, estimulando a construção de saberes múltiplos e a aprendizagem em diferentes procedimentos.

Cada um dos encontros é nomeado pelo termo *ContAção*, unindo as palavras Contar e Ação, por seguir os pressupostos do projeto de extensão que busca prestigiar a contação de histórias como uma ação planejada no ambiente escolar. Com base nesse propósito, a primeira ContAção ocorreu em junho de 2023, com a criação da ferramenta pedagógica e a contação da obra literária *O monstro das cores* (Llenas, 2018). Nesse encontro os participantes conheceram os colegas de formação, a coordenadora e os bolsistas do projeto, integrando-se aos pares.

Para a primeira parte do encontro, os professores municipais puderam contar sobre o espaço que a literatura tem na sua vida atualmente, assim como resgataram vivências da época de infância e adolescência. Esse início foi conduzido pela colaboradora docente, que também é coordenadora do projeto de extensão. O debate acerca da literatura na vida de cada participante permite um reconhecimento de como o texto literário também pode ser explorado na vivência das crianças da Educação Infantil. Sisto (2012) destaca que a história contada sempre ensina, alcançando temas polêmicos como questões de gênero, direitos humanos e meio ambiente, por isso, reconhece a contação como elemento socializador. Consequentemente, essa conversa inicial programada pelo projeto centralizou todos os momentos já vividos pelos docentes em que alguém fazia a contação para eles, buscando memórias e apresentando aos pares.

A experiência dos colaboradores potencializa o aprendizado dos participantes, já que ocorre uma troca de relatos sobre a literatura infantil, momentos de contação em sala de aula e a ludicidade ao interagir com as crianças. Durante as interações, os colaboradores proporcionam um momento com reflexão teórica, antecedendo a prática da construção das ferramentas pedagógicas, fazendo com que os professores municipais possam compreender a importância de criar objetos e recursos que qualifiquem a contação de histórias.

A segunda parte do encontro destinado para a primeira ContAção, abordou a obra literária *O monstro das cores* (Llenas, 2018). Essa narrativa tem como personagem principal um monstrinho que está confuso com os seus sentimentos, cujas emoções estão emaranhadas e em conflito. No decorrer da história, uma garotinha esclarece que é possível compreender e separar todos os sentimentos, já que cada um tem uma cor, colocando-os em potinhos. Por fim, quando os potinhos estão organizados com as respectivas emoções, o monstrinho percebe a existência do amor. Nesse contexto, essa obra literária desenvolve a inteligência emocional e permite que as crianças falem sobre os próprios conflitos.

Anna Llenas, autora da obra literária, nasceu em Barcelona, na Espanha. Com formação em Publicidade e Relações Públicas, a escritora não só escreve as obras, mas também realiza a ilustração, tendo como centralidade a temática emocional. Essa obra ilustrada tornou-se referência no assunto e tem traduções para vários países (Llenas, 2018). Em função desse reconhecimento e da forma como trata do domínio dos sentimentos, *O monstro das cores* (Llenas, 2018) pode ser discutido em diferentes anos escolares, potencializando a aproximação das crianças com o contexto literário. Quanto à contação de histórias, Moraes (2022) reconhece que os ouvintes precisam estar interessados sobre o que é contado, para assim fazer a ação de ouvir com atenção. O estudioso destaca que a linguagem deve ser simples e que os personagens da história devem ser interpretados pelo contador, tendo o cuidado de ouvir e entender o público, reconhecendo o que se espera deste momento literário.

A arte de contar histórias, [...] além de ser composta por ações simultâneas, pode ainda envolver várias artes. O desenvolvimento e o preparo para contar histórias exigem, grande parte das vezes, estudos e práticas dessas ações concomitantes e, algumas vezes, de artes das mais distintas. Portanto, o contar enquanto se está contando abrangerá minimamente: contar expressando-se por meio do olhar, das palavras e dos movimentos e lançando mão dos aspectos musicais da voz e do corpo, escutar e escutar-se, perceber o ambiente, os ouvintes e a si próprio [...]. (Moraes, 2022, p. 21)

A partir do exposto por Moraes (2022), entende-se que as ações de contação de histórias precisam de uma atenção e um preparo constante, para que todos os elementos possam ser explorados pelos encontros do projeto de extensão. Para deixar o ambiente preparado para a obra literária, os bolsistas do projeto organizaram a brinquedoteca antecipadamente, decorando o quadro branco da sala com a temática dos sentimentos de maneira bem colorida. A contação da história ocorreu de forma colaborativa entre os dois bolsistas, sendo que um exibia o livro literário e contava oralmente alterando a voz para tratar de cada sentimento vivido pelo monstrinho, o outro bolsista, por sua vez, manuseava os instrumentos de contação. Essa mesma estratégia aconteceu com os quatro grupos de professores, e, devido à repetição, atribuiu mais segurança para o desempenho dos bolsistas, tendo em vista o aperfeiçoamento da contação.

A escolha da ferramenta pedagógica a ser construída com os participantes surgiu pela pesquisa e compartilhamento de ideias entre os bolsistas e a docente coordenadora do projeto, demonstrando que algumas decisões dos projetos ocorrem em grupo. Assim, antes da primeira ContAção, os bolsistas já tinham pronto um modelo do instrumento pedagógico a ser construído pelos professores municipais. Para o encontro, os materiais necessários encontravam-se sobre as mesas, aguardando o momento da elaboração individual do próprio monstrinho.

O projeto propôs a construção de um monstrinho maior, utilizando a estrutura de uma garrafa de plástico pequena, cortada na metade e decorada com lãs, pedaços de tecido, papel crepom e folhas coloridas. Desse modo, um lado da garrafa fica com diferentes cores

emboladas, significando a confusão de sentimentos, e o outro lado apresenta apenas a cor rosa que é demonstrada ao final do livro, quando o monstrinho está com as emoções organizadas. Com a intenção de representar a compreensão dos sentimentos, elaborou-se a saída das emoções do corpo do monstrinho maior, por meio de cinco palitos de churrasquinho pintados com a cor indicada no livro. Na ponta, produziu-se a cabeça de pequenos monstros com papel colorido, seguindo a ilustração da obra literária, com rostos representando as expressões indicadas, colados na ponta de cada palito. Ao total, foram confeccionados cinco monstros pequenos remetendo aos sentimentos de alegria, raiva, calma, tristeza e medo, permeados pela simbologia das cores amarelo, vermelho, verde, azul e cinza, respectivamente. No momento de contar a história, a proposta é de que os personagens sejam retirados de dentro da garrafa, conforme os sentimentos são revelados e entendidos pelo monstrinho.

Para os professores realizarem a contação dessa obra literária em suas escolas, de forma lúdica, a sugestão é utilizar a estrutura da garrafa decorada como base e os monstros menores, que representam os sentimentos, são retirados de dentro. Entende-se, então, que cada palito de monstrinho, ao sair da garrafa, que é o monstrinho maior, confirme que a emoção tenha sido compreendida pelo personagem. Além disso, esse momento de construção da ferramenta pedagógica também oportunizou aos docentes a exposição de vivências com a mesma obra literária. Nesse aspecto, alguns educadores contaram que já conheciam a história, sugerindo como ações uma caça aos monstros e a confecção de um painel, em que as crianças possam interagir diariamente, indicando os próprios sentimentos e significando a narrativa.

Com base no exposto, ressalta-se que a proposta pedagógica articulada com a obra literária *O monstro das cores* (Llenas, 2018) evidenciou a criatividade dos educadores e promoveu um ambiente favorável para a troca de experiências. Essa ação de extensão incentiva a formação continuada dos docentes da rede municipal, quanto à temática literária, e possibilita a convivência com outros professores que atuam com realidades próximas. Para os bolsistas, observa-se que a proposta deste projeto contempla um crescimento acadêmico constante, com responsabilidades em manter as atividades programadas, acompanhar os professores na construção do instrumento pedagógico e divulgar as tarefas desenvolvidas em eventos da área.

As ações permeadas por este projeto de extensão estimulam a união entre IFRS e a Secretaria Municipal da Educação de Farroupilha, fortalecendo os laços entre as entidades. O Projeto de Extensão Laboratório de Contação de Histórias é responsável por disponibilizar o espaço do IFRS, *campus* Farroupilha, para a comunidade externa, como forma de acolhida, sendo um exemplo de cooperação institucional e de dedicação ao avanço constante da educação na comunidade. Diante do exposto, salienta-se que este projeto de extensão pode ser entendido como uma forma de unir as escolas da cidade e a instituição universitária, em prol da formação pedagógica complementar dos docentes, servindo como uma amostra para que outras instituições busquem qualificar o contexto educacional em suas regiões.

4 Considerações Finais

A inserção de projetos de ensino, pesquisa e extensão no ambiente acadêmico não só prestigia a formação dos estudantes, mas também valoriza o espaço da instituição para a comunidade externa, entendendo as demandas sociais, culturais e educacionais. Nesse aspecto, as universidades e os institutos federais são potencializadores para a aproximação entre as pessoas, possibilitando o crescimento pessoal e profissional aos envolvidos. Diante do estudo apresentado, observa-se que o professor é um dos maiores responsáveis pela existência de projeto e programas institucionais, pois são os docentes que propõem atividades atendendo ao tripé de formação acadêmica.

Por meio de projetos, os acadêmicos possuem diferentes frentes de interação com a área escolhida para estudar. Além disso, a aprovação de projetos proporciona uma aproximação dos estudantes com os professores, seja os coordenadores ou os colaboradores das ações. A contribuição de outros profissionais colaboradores qualifica a formação acadêmica e a execução de propostas envolvendo o cenário interno e externo à instituição. Para os estudantes bolsistas, principalmente os acadêmicos de Pedagogia, identifica-se uma oportunidade para estabelecer vínculos com os professores municipais em exercício, interagindo com profissionais da mesma área, além de potencializar uma autonomia no encaminhamento das atividades do projeto.

Os dois projetos exibidos neste estudo têm aproximações quanto à temática literária e ao desenvolvimento de uma ferramenta pedagógica com a finalidade de facilitar a contação de histórias no ambiente escolar. Nesse sentido, ressalta-se que o texto literário pode ter espaço de estudo em diferentes esferas e momentos da Educação Básica, sendo apreciado e discutido pelos grupos atendidos pelos projetos. As duas propostas estão constituídas em prol dos educadores, entretanto, cada uma é voltada para um perfil em específico, pois o projeto de ensino tem o pressuposto de auxiliar na formação acadêmica dos licenciandos em Pedagogia e o projeto de extensão é direcionado aos professores atuantes da Educação Infantil, correspondendo à uma formação complementar.

Os cursos complementares oferecidos aos licenciandos auxiliam na formação prevista no Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia do IFRS, *campus* Farroupilha, trazendo recursos e propostas que podem ser adequadas para os momentos de estágio obrigatório. Constata-se que as atividades de projetos de ensino favorecem a convivência com os colegas de outros semestres, provocando um pertencimento à instituição e uma união entre os pares. Dessa maneira, o curso de Licenciatura em Pedagogia é reconhecido pelos acadêmicos do próprio curso e também por todos os discentes da instituição, que observam as movimentações e ações desenvolvidas para a formação de novos professores.

Por intermédio deste estudo, atesta-se a prática da contação de histórias como apreciação estética, como arte, como literatura e como uma atividade programada para o ambiente escolar, tornando essa vivência literária significativa para os estudantes da Educação Básica. Esse momento de contação é responsável pelo aprendizado de todos os envolvidos, não somente os participantes recebem uma formação complementar, mas também os bolsistas e os professores colaboradores têm a oportunidade de interagir e trabalhar com a temática literária em diferentes grupos com múltiplas experiências.

O ambiente acadêmico é promissor para o desenvolvimento de projetos que atendam o público externo e interno, reconhecendo as integrações permeadas por distintas áreas que se unem de forma interdisciplinar. Em vista disso, constata-se que os projetos mobilizam as participações de estudantes e de docentes, estreitando a relação de estudos entre os dois e a busca por novos conhecimentos. No projeto de ensino apresentado, comprova-se o envolvimento dos bolsistas do Pibid para retratar as experiências vividas na escola-campo, demonstrando aos colegas as produções realizadas acerca da contação de histórias e incentivando para que todos participem dos novos editais do Pibid. No que tange ao projeto de extensão, evidencia-se a disponibilidade da estrutura do IFRS, *campus* Farroupilha, para atender a comunidade externa, reservando espaços significativos, como a brinquedoteca, para a formação literária dos professores municipais atuantes na Educação Infantil.

Quanto ao fomento aos projetos institucionais, verifica-se que o IFRS lança editais para que os servidores façam a submissão de propostas da área de seu interesse. Com base nos levantamentos efetuados, revela-se um baixo número de projetos não aprovados pelos editais, sendo assim muitos obtêm a homologação e a execução de suas propostas. Em contrapartida,

destaca-se que não são todas que recebem estudantes com bolsas de estudo e recursos para custeio e capital para o desenvolvimento das atividades. A distribuição desses valores está atrelada ao valor da matriz orçamentária de cada *campus*, com isso, geralmente, os projetos com melhor classificação no edital conseguem a totalidade dos recursos solicitados. Entende-se que uma forma de contemplar mais propostas de ensino, pesquisa e extensão seja direcionamento mais recursos financeiros para esse tripé formativo, considerando a abrangência e a quantidade de pessoas que são favorecidas com os projetos submetidos aos editais.

Diante do exposto neste artigo, identifica-se que as experiências pedagógicas permeadas pelos projetos envolvem discentes e docentes do IFRS em ações que valorizam os múltiplos saberes. Ressalta-se o papel do estudante bolsista, desenvolvendo autonomia, identificação e iniciativa para as atividades programadas pelos projetos de ensino e de extensão, demonstrando pertencimento à instituição e favorecendo a permanência e o êxito estudantil. Esse envolvimento foi percebido com o andamento dos projetos, reconhecendo que a cada novo encontro, os bolsistas já estavam mais adaptados e dominando todas as demandas exigidas para a continuidade das propostas. Desse modo, a formação complementar apresentada pelos projetos promove a literatura e a contação de histórias em inúmeras salas de aula, seja pelos professores municipais, seja pelos futuros licenciandos em Pedagogia, capacitando-os com instrumentos pedagógicos.

5 Financiamento e agradecimentos

Este trabalho contou com apoio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) por meio dos Editais PROEX nº 02/2023 de Auxílio institucional à extensão 2023, do Edital IFRS nº 143/2022 de Fomentos a Projetos de Ensino 2022 e do Edital nº 12/2023 de Seleção de Bolsistas de ensino, extensão e pesquisa 2023/2024, do *campus* Farroupilha.

Referências

BAGETTI, Aline *et al.* **Metodologia do ensino de ciências naturais e suas tecnologias**: 4º semestre. Santa Maria: UFSM, 2005.

BALZAN, Carina Fior Postinger *et al.* Contar e encantar: mediação literária nas escolas de Educação Básica de Bento Gonçalves. **Viver IFRS**, v. 2, p. 16-20, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/ViverIFRS/article/view/5560> Acesso em: 12 jul. 2023.

BORBA, João Thiago da Silva de; CARVALHO, Juan Matheus Moreira de Antoni; OLIVEIRA, Ana Paula Cecato de. Contantes: a ação mediadora da leitura na comunidade. In: SEMINÁRIO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA REGIÃO SUL, 40.; 2022, Chapecó. **Anais [...]**. Chapecó, 2022. Disponível em: <https://portaleventos.uffs.edu.br/index.php/seurs/article/view/17652>. Acesso em: 10 mar. 2023.

BRASIL, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. Resolução nº 58, de 15 de agosto de 2017. **Política de extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**. 2017. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/documentos/resolucao-no-058-de-15-de-agosto-de-2017-aprovar-politica-de-extensao-do-instituto-federal-do-rio-grande-do-sul/>. Acesso em: 24 jun. 2023.

BRASIL, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. Instrução Normativa PROEN nº 03, de 16 de março de 2021. **Regulamenta os programas e projetos de ensino no IFRS**. 2021. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/documentos/instrucao-normativa-proen-no-03-de-16-de-marco-de-2021/> Acesso em: 16 fev. 2023.

BRASIL, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. Edital IFRS nº 143/2022, de 26 de dezembro de 2022. **Fomento a projetos de ensino 2023**. 2022. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/editais/edital-ifrs-no-143-2022-fomento-a-projetos-de-ensino-2023/> Acesso em: 13 fev. 2023.

BRASIL, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. Edital PROEX nº 02/2023, de 5 de janeiro de 2023. **Auxílio institucional à extensão 2023**. 2023a. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/editais/edital-no-02-2023-auxilio-institucional-a-extensao-2023/> Acesso em: 13 fev. 2023.

BRASIL, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. Edital IFRS Farroupilha nº 12/2023, de 11 de abril de 2023. **Seleção de bolsistas de ensino, extensão e pesquisa – 2023/2024**. 2023b. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/farroupilha/editais/edital-no-12-2023-selecao-de-bolsistas-de-ensino-extensao-e-pesquisa-2023-2024/> Acesso em: 11 abr. 2023.

FERREIRA, Laís Costa; OLIVEIRA, Rosemary Lapa de. A contação de histórias como prática educativa. **A Cor das Letras**, v. 21, n. 2, p. 66–75, 2020. DOI: 10.13102/cl.v21i2.5803. Disponível em: <https://periodicos.uefs.br/index.php/acordasletras/article/view/66> Acesso em: 20 jul. 2023.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2001.

LLENAS, Anna. **O monstro das cores**. Tradução de Rosana de Mont'Alverne. Belo Horizonte: Aletria, 2018.

MORAES, Fabiano. **Contar histórias com maestria: técnicas e vivências**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2022.

MORAIS, Caroline de; VIEIRA, Vinicius dos Santos. Contação de histórias: elaboração de recursos didáticos. In: LIMA, Samantha Dias de. (org.). **Laboratório pedagógico de experiências educativas (ano 2)**: articulando saberes LABPED e ESCOLA na formação de professores. 1ª ed. Estância Velha (RS): Z Multi Editora, 2023, v. 1, p. 134-139. Disponível em: <https://zmultieditora.com.br/flipbook/deploy/pdf/0cbbbd16ee1da05f4575a9f2f5789b95101c73d9.pdf> Acesso em: 12 abr. 2023.

PEREIRA, Anelise Boaventura; MORAIS, Caroline de. A Cont(Ação) literária para Educação Infantil. In: ALVES, Márcio Miranda; BUENO, Ronaldo Velho. (org.). **V Seminário Internacional de Língua, Literatura e Processos Culturais**. SILLPRO. [E-book]. Caxias do Sul: Educus, 2023, v. 1, p. 129-141. Disponível em: <https://www.ucs.br/educus/livro/v-seminario-internacional-de-lingua-literatura-e-processos-culturais-sillpro-vozes-do-sul-global-resumos/> Acesso em: 15 jul. 2023.

SISTO, Celso. **Textos & pretextos sobre a arte de contar histórias**. 3. ed. Belo Horizonte: Aletria, 2012.

SOUZA, Roberto Eduardo Santos. **As ações de extensão universitária na Escola de Governo da Fundação João Pinheiro**: registros da trajetória e reflexões sobre o monitoramento a avaliação dos projetos. Monografia (Especialização em Administração Pública) - Fundação João Pinheiro, Escola de Governo Professor Paulo Neves de Carvalho. Belo Horizonte, 2017. 66 f. Disponível em:
<http://monografias.fjp.mg.gov.br/handle/123456789/2328> Acesso em: 24 jun. 2023.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Construção do conhecimento em sala de aula**. São Paulo: Libertad, 2005.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico**: elementos metodológicos para elaboração e realização. 16. ed. São Paulo: Libertad, 2006.

ZIRALDO. **O bichinho da maçã**. São Paulo: Melhoramentos, 2022.

Recebido em agosto de 2023.
Aprovado em outubro de 2023.